

## TIRANDO A LIMPO

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164009

TEXTO: Tiago 2.14-26

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 15/10/2000

MENSAGEM 09

<sup>14</sup>De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? <sup>15</sup>Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia, <sup>16</sup>e um de vocês lhe disser: Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até ficar satisfeito, sem, porém lhe dar nada, de que adianta isso? <sup>17</sup>Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, estará morta. <sup>18</sup>Mas alguém dirá: Você tem fé, eu tenho obras. Mostra-me sua fé sem obras e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras. <sup>19</sup>Você crê que existe um só Deus? Muito bem, até mesmo os demônios crêem - e tremem. Insensato! <sup>20</sup>Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil? <sup>21</sup>Não foi Abraão, o nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu o seu filho Isaque sobre o altar? <sup>22</sup>Você pode ver que tanto a fé como as suas obras estavam atuando juntas e a fé foi aperfeiçoada pelas obras, <sup>23</sup>cumprindo-se assim a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça, e ele foi chamado amigo de Deus. <sup>24</sup>Veja que uma pessoa foi justificada por obras e não apenas por fé. <sup>25</sup>Caso semelhante ao de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho? <sup>26</sup>Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

## INTRODUÇÃO

Pessoas com um certo senso crítico têm a capacidade de entrar no ambiente de uma igreja, observar uma série de coisas e julgá-las a partir de um padrão que têm em mente. Assim, para que o senso crítico tenha reconhecimento é necessário que ele possua um padrão adequado e seja acompanhado de uma boa atitude. Por mais que esteja certo, o seu senso crítico não será valorizado se você não tiver uma boa atitude no que tange àquilo que é criticado. Você pode avaliar um ambiente, ou uma situação, e assumir uma postura mais ou menos crítica, mas isso não é tão importante quanto a maneira de olhar para as Escrituras. Paramos para olhar a Palavras de Deus com senso crítico e devemos fazê-lo. Mas, se a nossa crítica for inadequada, isso pode resultar em um estrago significativo para as nossas vidas.

Por exemplo, se olharmos para a Bíblia como a soma do que já foi dito, ela deixa de ser a Palavra de Deus. Mas, no texto de 2 Pedro 1.20-21, aprendemos que: *Nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação, porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana,*

*entretanto, homens santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.* O que Pedro está nos dizendo nesse primeiro capítulo da sua segunda carta é que todas as pessoas que profetizaram e que tem a sua mensagem gravada na Bíblia falaram não simplesmente dando suas idéias, suas opiniões, mas falaram na condição de santos e movidos pelo Espírito Santo. Como um barco com suas velas levantadas, o vento do Espírito de Deus bateu neles e os conduziu a escrever o que Deus tinha para dizer.

Quando chegamos a um texto como esse de Tiago, encontramos uma dificuldade que tem estado na mente da maior parte dos cristãos desde a implantação da Igreja do Senhor. Eu me refiro aqui especialmente a Tiago 2.24: *Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.* Acontece que, em Romanos 3.28, Paulo diz que: *o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.* Por isso, algumas pessoas pensam que aqui há uma contradição entre Tiago e Paulo. Mas se entendemos que esse livro é a Palavra de Deus e que tanto Paulo como Tiago foram pessoas movidas por Ele para escrever Suas palavras, temos que entender que ambos estão certos.

Lutero foi alguém que conviveu num ambiente em que se ensinava muito o poder de ser salvo em função das obras, mais especificamente, no contexto da Igreja Católica de seus dias. Ele percebia o grande valor dado à compra de indulgências, ou seja, as pessoas davam dinheiro visando a construção de uma capela em Roma. Assim, eles diziam: *Se você contribui, tem o perdão.* Mas Lutero foi estudar a Bíblia e lá encontrou, entre outras passagens, Romanos 3.28, que diz: *Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.* Protestando contra isso, ele escreveu 95 teses e colocou na porta da catedral de Worms dizendo o seguinte: *O homem é justificado somente pela fé.*

Lutero, quando se defrontou com o texto de Tiago 2.24, tirou sua conclusão sobre esse livro e disse que se tratava de uma epístola de palha: *não pesava nada.* De alguma maneira, no início de seus estudos, ele concluiu que Paulo foi movido por Deus e Tiago não.

Há pessoas que acham que Tiago está escrevendo contra Paulo e que as suas colocações são para rebater as teorias de Paulo. Mas eu acredito que não seja isso. A dúvida pode ser causada por três motivos: o primeiro é que a pessoa não está entendendo o que Tiago fala; o segundo é não entendermos o que Paulo fala; e o terceiro é que não entendemos o que nenhum dos dois ensina.

Sendo assim, eu gostaria de esclarecer o que Tiago disse e conciliar sua fala com a de Paulo, para entendermos, assim, a seriedade desse ensino, adequando nossa vida para o que os apóstolos disseram. O meu propósito é que você entenda que **a mensagem de Tiago está em plena harmonia com a mensagem de Paulo.**

Para chegarmos a esse entendimento, precisamos fazer **quatro distinções** sobre a tese de Tiago neste texto.

## 1ª.: DISTINÇÃO DA FÉ

A **primeira delas** é a **distinção da fé**. Algumas pessoas acham que Tiago está questionando fé e obras, ou uma coisa, ou outra. Mas Tiago não está fazendo tal distinção. Em sua epístola, mais especificamente no segundo capítulo, o assunto é fé. Em Tiago 2.1, é dito: *Meus irmãos, não tendais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo...* O seu assunto é fé, é crer no Senhor Jesus Cristo. No versículo 5, lemos: *Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?* No versículo 14: *Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?* Perceba que o assunto tratado é fé. Ele continua no versículo 17: *Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.* Da mesma forma, no versículo 19: *Crês, tu, que Deus é um só? Você crê que existe um só Deus? Fazes bem. Até os demônios crêem, e tremem.* Os demônios também conhecem o assunto fé, como é demonstrado nos versículos 20 e 22.

O que percebemos através desses escritos de Tiago é que o seu tema é fé, e não obras. Ele não está contrapondo fé com obras ou obras com fé; ele está discutindo outra coisa – a fé. O que ele diz é o seguinte: *Existe fé e existe fé.* Os receptores desta carta de Tiago conheciam a doutrina da justificação pela fé, ou seja, a doutrina de que somos aceitos por Deus somente por causa de nossa fé. No versículo 14, ele diz: *Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras?* A salvação, exclusivamente por fé, era ensinada a ponto de Tiago questionar: *De que adianta eu dizer isso?* Isso demonstra que o ensino já existia ali, numa comunidade de fé. De onde vinha esse ensino? Do Senhor.

Em Romanos 5.1, Paulo disse: *Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.* O que Paulo diz é que somente por fé seremos aceitos por Deus. A distinção que Tiago faz é que existe fé autêntica e existe suposta fé. Existe fé que vem acompanhada de obras e existe fé sem obras. A sua discussão não é outra. É isso o que percebemos, por exemplo, no versículo 14: *Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*

Tiago está questionando se alguém, tendo uma fé que não é capaz de implicar em obras, se esta fé vai salvá-lo. Com isso, ele está questionando a qualidade e o tipo de fé. No versículo 17, ele diz dessa fé que está discutindo: *Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.* No versículo 26, de novo, vai dizer que, nessas condições, *também a fé sem obras está morta.*

Do outro lado, existe uma fé autêntica que, inclusive, implica em obras. Tiago não está esvaziando a fé, mas descrevendo-a em toda sua amplitude. Essa é a primeira distinção que eu quero traçar aqui. **Tiago questiona não a fé em si, mas uma fé específica, e afirma que se essa fé não implica em uma manifestação concreta na vida da pessoa, isto é uma evidência de que essa fé é falsa.**

## 2ª.: DISTINÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO

A **segunda distinção** para entendermos o que Tiago está falando é a **distinção da justificação**. Antes de sabermos o que é justificação, vamos procurar entender o que é ser justo. Em Romanos 3.10, está escrito: *Não há justo, nem sequer um.* Na visão de Deus, no Seu modo de entender o mundo criado, conforme o Seu julgamento, não existe uma pessoa justa. Como essa sociedade, considerada por Deus como injusta, pode chegar diante dEle e ser aceita? Só existe um meio: Deus fazer alguma coisa.

Por exemplo, quando Paulo escreve a Tito no capítulo 3, versículos 4 e 5, ele diz: *Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.* Assim, a única maneira de eu ser aceito por Deus é através de algum ato de bondade e benignidade partindo dEle mesmo. Devo, então, tomar conhecimento do que o meu Deus fez por mim. Ele enviou o Seu filho, para que, naquela cruz, pagasse os nossos pecados. Quando eu creio nisso, sou aceito por Deus como justo. Não porque eu tenha uma conduta justa, mas porque Deus olha para mim através do prisma que é Jesus, em quem todos os meus pecados ficaram.

Assim, quando Paulo escreve a sua carta, em Romanos 3.24, diz: *Sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus...* Justificado aqui significa *ser tido por justo, ser visto como justo, ter o crédito como justo* por causa do que Jesus fez. E o que Ele fez? Ele nos resgatou através da sua morte na cruz, para termos paz com Deus. Esse é o uso mais comum da Palavra *justificação* na Bíblia. No entanto, Tiago quase nada fala sobre isso. O verbo empregado por ele, que foi traduzido por *justificar* ou *justificação*, também tem um segundo sentido nas Escrituras. Verifique que, em 1 Timóteo 3.16, Paulo diz: *Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito.* Paulo está descrevendo Jesus. Será que Jesus foi justificado? Com esse conceito mais forte que temos sobre justificação, *ser aceito por Deus como justo* por causa da obra de Cristo, evidentemente não cabe para o próprio Jesus. Paulo mesmo, quando escreveu 2 Coríntios 5.21, disse: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós.* Veja que Ele não conheceu o pecado, não tem nenhum pecado, *nenhum dolo foi achado em sua boca*, como diz o profeta Isaias.

O escritor de Hebreus disse que Jesus foi tentado em tudo, mas não caiu. Do que Ele precisa ser justificado então? Não precisa ser justificado de nada, porque Ele é justo. E

nisso também se diferencia dos outros seres humanos. Mas, com isso, chegamos ao segundo sentido dessa palavra. Justificar não é somente ser declarado justo, mas também é ser justo, manifestar a justiça. Assim, quando Paulo está falando que Ele foi justificado, não está dizendo que teve pecados perdoados, porque Ele não os tinha. Está dizendo, sim, que essa pessoa, o Senhor Jesus, manifestou na sociedade humana a justiça de Deus na Sua própria vida.

Vamos encontrar a mesma idéia desse sentido em Romanos 3.4, quando é dito: *De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.*

A idéia é que a pessoa não é justificada no sentido de ser aceita por Deus como justa, mas que nas suas palavras manifesta-se a justiça de Deus. **Quando Tiago fala de justificação pelas obras, ele não está ensinando que você vai ser aceito por causa de suas obras de justiça, mas sim que as suas obras manifestam que você foi aceito por Deus.** A pessoa vai ser reconhecida como uma pessoa justa. Então, Tiago está fazendo uma distinção do que é justificação. De um lado é aquela declaração de ser aceito como justo por causa da obra de Cristo e isso você consegue somente pela fé. Por outro lado, justificação significa que, uma vez que você chegou a Cristo, deve manifestar o caráter e a integridade de Deus na sua vida. E quando você manifesta isso, então você evidencia que o caráter de Deus está com você.

Em Tiago 2.21, está escrito: *Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?* Ele diz claramente que Abraão foi justificado por obras quando ofereceu o seu filho Isaque. E quando lemos em Gálatas 3.6: *É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.* De fato, Abraão creu e foi justificado. A passagem que ele está se referindo é Gênesis 15.6, que diz: *Ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado para a justiça.* Ou seja, quando Paulo cita, em Gálatas 3.6, a justificação de Abraão, ele está justificando o acontecimento de Gênesis 15. Quando Tiago fala da justificação de Abraão, ele está citando Gênesis 22. Entre Gênesis 15 e 22, existe um intervalo de aproximadamente 40 anos. Paulo, em Gálatas 3.6, está dizendo: *É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.* Mas Tiago está dizendo: *Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?*

Quando Abraão foi chamado, ele tinha uma certa dose de fé. Abraão obedeceu a Deus e saiu para a terra que Ele queria lhe mostrar. Deus disse então: *Abraão, um descendente teu vai ser herdeiro das promessas.* Abraão creu, mas ainda com uma fé *meia boca*. Tanto que, pouco depois, ele começou a achar que o herdeiro dele ia ser o seu sobrinho Ló, que estava com ele, uma vez que a sua esposa era estéril. Mas Deus disse: *Não, Ló vai embora, não será ele o herdeiro, mas um filho seu.* E como não vinha filho nenhum, ele começou a achar que seria o servo Eliézer. Deus falou: *Não, vai ser um filho seu.* Mas ele, com sua esposa estéril, tomou sua serva Hagar e teve um filho com ela. E Deus corrigiu: *Não, é um*

*filho seu com sua esposa. Eu não preciso da sua ajuda.* Sua esposa Sara era estéril e tinha 89 anos. Mas Deus continuou afirmando que eles teriam um filho. Ela até deu risadas. Mas ela acabou tendo um filho.

Percebe-se que Abraão foi crescendo em sua fé, e foi justificado quando tinha 75 anos. Foram passando os anos e finalmente ele teve um filho que, creio eu, foram quarenta anos depois, quando Abraão teria 115 anos.

Mais tarde, indo para a montanha, Abraão diz aos servos: *Vou com o meu filho adorar a Deus e voltaremos.* Ele tinha certeza de que o menino voltaria com ele. Colocou-o no altar e estava, de fato, pronto para sacrificá-lo porque Deus assim tinha ordenado. Ele tinha claro que o filho era a via para que tudo acontecesse e que, se o filho fosse morto, Deus o ressuscitaria. Portanto, esta justificação de quando Abraão oferece seu filho Isaque é diferente da justificação mencionada por Paulo, citando Gênesis 15. Ele já havia sido justificado antes com o fato de ele ter crido naquilo que fora dito por Deus. E ele fora declarado justo. Mas agora, que ele está oferecendo o seu filho Isaque, está manifestando toda a justiça de Deus através da obediência das suas obras e da sua conduta.

Existem fé e fé, assim existem justificação e justificação. Tiago está focalizando a segunda concepção. E Paulo, quando usa o termo justificação, normalmente refere-se à primeira concepção.

**A fé genuína leva primeiramente à aceitação por Deus do homem como justo, para depois este ir sendo aperfeiçoado dia-a-dia.**

### 3ª.: DISTINÇÃO DOS FATOS

Nós já separamos fé e distinguimos justificação. Agora precisamos verificar, em terceiro lugar, a **distinção dos fatos**. Talvez esteja sendo um pouco repetitivo porque acabei de mencionar um pouco dessa história, mas, em Gênesis 15.6, é dito de Abraão que: *Ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado para a justiça.* Ou seja, quando Deus revelou a Sua palavra, o Seu plano, o Seu projeto, e a Sua mensagem para Abraão, ele creu e foi justificado.

A mesma coisa aconteceu com Raabe, que morava numa cidade chamada Jericó – um dos alvos de conquista do povo de Israel, que estava atravessando o Jordão com Josué. Por conta disso, foram enviados alguns espias para vigiarem Jericó. Aonde eles vão? Na casa de Raabe. Por que foram lá? Raabe era uma prostituta. Pode ser que a tenham procurado simplesmente para ter uma noite de diversão, mas eu acho que é mais do que isso. Pelo visto, havia uma hospedagem em sua casa. Eles chegaram de viagem e foram até ela. Depois de um tempo, eles são procurados, pois sabem que são israelitas e querem matá-los.

Veja o que diz a história em Josué 2.9 a 11: *e [Raabe] lhes disse: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis*

*dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Sabe o que aconteceu nos dias anteriores à visita desses homens? Aquela mulher, ao tomar conhecimento do que estava acontecendo com Israel, afirma: Tem um Deus por trás disso. E, ao perceber isso, Deus, na sua graça e misericórdia, esclareceu aos olhos dela o que se passava, para que ela entendesse quem Ele era. Ela creu e soube quem era o Senhor. Por isso, eu creio que os israelitas foram ali naquela casa, não por causa de diversão, mas pela soberania de Deus, ao encontro de uma mulher que estava revelando a sua fé com o pouco de revelação que ela tinha.*

Quando Abraão creu, em Gênesis 15, ele foi justificado. Quando essa mulher entendeu o que estava acontecendo na história de seus dias, ela creu na ação de Deus e foi declarada justa. Nenhum deles fez algum tipo de obra, apenas ouviram a mensagem, creram e foram justificados. Esse é o primeiro fato mencionado por Tiago, o de Raabe e o de Abraão. E quando Abraão está no altar, pronto para sacrificar seu filho, o anjo diz: *Eu sei quem é você.* Abraão foi visto como alguém justo, tendo o seu reconhecimento, porque estava crendo em Deus a ponto de obedecê-lo em tamanho sacrifício. E este é um fato que ocorre 40 anos depois do que Paulo havia mencionado. O mesmo se deu com Raabe. Não tenho a precisão do tempo em que Raabe ficou sabendo do que acontecia com os israelitas e a sua declaração de Deus como único. Mas quando ela recebe os dois espias, ela os esconde, protegendo-os e colocando em risco a si própria. E foi justificada pelo que fez.

São dois fatos que se referem à primeira concepção de justificação, aquela relacionada com a mensagem de Deus, sem obra nenhuma, em que pessoas creram e foram justificados. No caso de Paulo, encontramos um paralelo em Romanos; no caso de Raabe, encontramos em Josué 2. A segunda concepção de justificação é quando manifestaram em suas próprias vidas a justiça de Deus. Foram justificados não só diante de Deus, mas diante de homens também.

**Com o crer em Cristo, o homem é recebido como justo, mas sua vida deverá manifestar esta justiça de forma crescente.**

#### **4ª.: DISTINÇÃO DAS OBRAS**

Fizemos distinção entre fé, entre justificação e entre fatos mencionados. Por fim, a **última distinção** que quero fazer é a **distinção das obras**. Em Efésios 2.8-9, encontramos as seguintes palavras: *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.* Paulo, escrevendo aos Efésios, está dizendo objetivamente: *A salvação que se pode obter em Deus não é por aquilo que você faz ou deixa de fazer. Não é por obras.* Quando Paulo escreve a Tito, ele diz: *Quando se manifestou a benignidade de Deus nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós.* Ou seja, Paulo está focalizando

muito intensamente na suas cartas que as obras não tem valor algum para a salvação. E esse foi o caso de Abraão e Raabe. Abraão morava na cidade de Ur dos caldeus. Qualquer pessoa que morava numa cidade, adorava o deus daquele lugar. Assim sendo, Abraão era um idólatra. Podia ser um nobre, o que de fato era, mas era um idólatra. Voltamos para a Jericó de Raabe e encontramos uma cidade tão idólatra quanto a Ur dos caldeus. E ali, então, temos uma mulher que não somente é uma idólatra, mas que não tem nada de nobre - é uma prostituta. Que obras eles fizeram? Nenhuma, nem Raabe nem Abraão. Mas ambos foram agraciados por Deus.

Essa aceitação praticamente não é tema de Tiago em sua carta. Ele faz uma pequena menção sobre isso no capítulo 1, versículo 18, quando diz: *Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade.* Essa primeira justificação e aceitação de Deus estão sendo mencionadas apenas como um ato divino, pela vontade de Deus, pela Sua palavra, mas Tiago não aprofunda esse assunto. É somente Paulo que o desenvolve, dizendo que nem Abraão, nem Raabe, nenhuma pessoa vai ser aceita por Deus por causa de obras. O texto de Paulo, em Efésios 2.9-10, declara: *... não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.* Veja o que Paulo está dizendo: *Eu não sou salvo por obras, mas para as boas obras.* Se, por um lado, ninguém é salvo por obras, por outro, uma vez que somos salvos, devemos viver para o que Deus determinar.

Deus espera que o Seu caráter, as Suas iniciativas e o Seu jeito de agir manifestem-se também em nós. É essa a focalização de Tiago. Ele não fala de obras para ser salvo, mas está dizendo: *Uma vez que foi salvo, uma vez que tem a fé genuína, vai ter que produzir obras.* É por isso que, em Tiago 2.17-19, lemos: *Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.* O que Tiago está falando é que apenas uma declaração de fé, ainda que seja ortodoxa e verdadeira, não é suficiente. É necessário que tenhamos uma fé viva, que gera salvação e também obras. Se não há obras, por que pensa que vai haver salvação? Não tenha essa ilusão. Se a fé é viva, vai ter que produzir vida.

**Não fomos salvos pelas obras, mas fomos salvos para andarmos nas obras preparadas por Deus para nós.**

#### **CONCLUSÃO**

Tendo feito essas quatro distinções, quero focalizar ainda um pouco mais esta seqüência de pensamento. Inicialmente, parece que Tiago está estabelecendo um debate entre fé e obras. A primeira distinção que quero fazer é que ele não está discutindo fé e obras, mas apenas fé. Trata-se de uma fé que se restringe a uma declaração ou uma fé que se manifesta em obras? É isso o que ele questiona.

Em segundo lugar, parece que Tiago está questionando justificação pela fé e justificação por obras. Eu

diria que Tiago não está fazendo isso. Você precisa ser justificado e isso acontece quando você crê. Mas você também precisa ser justificado a partir do momento em que crê. Em cada caso, justificação tem um significado diferente.

Em terceiro lugar, Tiago trata com a questão do tempo. Houve a mensagem que foi pregada, e Abraão e Raabe creram. Houve uma ordem que foi dada e eles obedeceram. Não existe uma coisa contra a outra, mas a soma das duas. São coisas diferentes, no entanto.

E, por fim, a questão das obras. São obras *versus* obras? Não. Para salvação, as obras não têm valor algum. Mas depois, elas têm que existir. O propósito de Tiago não é focalizar muito essa parte, que Paulo tanto trata. Um está complementando o outro, não estão se anulando ou em discordância. Tiago não está rebatendo o que Paulo fala, mas concordando com o que é dito, e afirmando: *Uma fé genuína tem que implicar em obras*. Se nada implicar como resultado da crença, será que houve, em algum momento, fé genuína?

Como mencionei uma declaração de Lutero, gostaria de retomá-la novamente. Disse que Lutero, ao discutir esses temas, chamou a epístola de Tiago de *palha*, mas depois que a compreendeu, concluiu: *Enquanto Paulo afirma que somos justificados sem ajuda das obras, Tiago não permite que sejam considerados justos aqueles que não tem obras*. Essa é a tese de Tiago: está dizendo que quem foi justificado tem que se manifestar nas obras. Pode ser que, como ocorreu com Raabe, isso implique em ações diretas na sua vida. Pode ser que isso requeira um processo lento de amadurecimento como o de Abraão. Mas se não tiver obras, você pode sentar nos bancos das igrejas, pode ensinar, pode tocar na banda da igreja, pode ir com frequência à igreja, mas se não tiver resultados na sua vida, o que está em dúvida é se sua fé é genuína e autêntica. Você pode se impressionar com o que Jesus lhe fez, se emocionar com isso, mas se isso não se traduz em ações, Tiago diz: *Hei, você acha que semelhante fé pode salvá-lo?* A maneira como está escrito esta frase no versículo 14 exige uma resposta negativa: *Não*.

O texto de João 2.23-25, falando de Jesus, diz: *Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome; mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana*. Eles creram em Jesus, mas a recíproca não foi verdadeira. E um desses que creram em Jesus, Nicodemos, diz (João 3.2): *Eu sei que Tu és um mestre vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer esses sinais que Tu fazes se Deus não está Contigo*. Ele cria? É bastante clara a sua crença. Ele foi até Jesus, foi de noite, é certo - talvez estivesse até mesmo aproveitando a escuridão para não ser visto - mas declara a sua crença: *Eu sei que Tu és um mestre da parte de Deus*. Ele reconhece os milagres como vindo de Deus. E Jesus diz a ele: *Se você não nascer de novo,*

*não poderá ver o reino de Deus*. Embora Nicodemos tivesse alguma fé nele, não era a sua fé que o salvaria.

Eu diria que essas passagens resultam em três implicações para todos nós. Primeiro, que não importa o quão bom você pensa que é. Segundo, não importa o quanto você já fez ou ofereceu a Deus. Entenda que não é por causa do que faz que vai ser aceito por Deus, mas a única via para que cheguemos até Ele é a Sua bondade, a Sua doação de um Filho que morreu por nós, pagando os nossos pecados. Ele diz: *Isso é o Meu presente para vocês*. É como Raabe crendo ao ler as notícias dos israelitas, como Abraão crendo ao ouvir as mensagens.

Pare de *fazer o jogo* de fingir ser uma pessoa boa, correta e justa, porque Deus não se impressiona com aparências. Ele sabe que não há um justo sequer. Se você tem *feito o jogo* de ser *legal* com Deus para que Ele lhe retribua, mude de estratégia, porque isso não funciona.

Uma segunda implicação dessas mensagens é para as pessoas que pensam: *Ah, eu já estou salvo mesmo, agora posso fazer o que quiser*. Se você está pensando assim, creio que, baseado no que Tiago diz, tenho todos os motivos para duvidar da sua fé. Você acha que uma fé que não implicou em mudança de vida irá salvá-lo? É isto que Tiago nega. Portanto, esta é uma boa oportunidade para se *colocar a mão* na consciência e questionar: será que eu sou salvo?

Há uma terceira implicação: A fé tem que se desdobrar em obediência, em crescimento constante - essa é a chamada de Deus. Você pode estar pensando: *Ah, em 1960 eu aceitei a Cristo*. E depois, o que aprendeu? E você responde: *Ah, mais nada*. Com 40 anos de fé, Abraão estava sacrificando seu filho único.

Eu mencionei no início dessa mensagem que iria esclarecer algumas passagens que nos permitam entender a mensagem de Tiago 2. Nas próximas duas mensagens, vou continuar meditando sobre esse assunto. Vamos orar.

*Bondoso Deus, eu Te sou grato por todas as provisões que nos tem dado, esclarecendo-nos com a Tua Palavra e com a Tua verdade, para que as nossas vidas sejam efetivamente transformadas conforme o Teu projeto e o Teu propósito para as nossas vidas. Dai-nos, ó Pai, o privilégio e a oportunidade de que essas verdades, além de compreendidas, sejam claramente consideradas em nosso dia a dia. Eu oro em nome de Jesus, amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

O áudio desta mensagem está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em K-7 ou CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunicacao@ibcu.org.br](mailto:comunicacao@ibcu.org.br).